



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THYAGO DE SOUZA SANTOS

AÇÕES CO-OPERATIVAS NA INTERAÇÃO ENTRE PESSOAS SURDAS:
ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE TERMOS CIENTÍFICOS EM LIBRAS

CURITIBA
2024

THYAGO DE SOUZA SANTOS

AÇÕES CO-OPERATIVAS NA INTERAÇÃO ENTRE PESSOAS SURDAS:
ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE TERMOS CIENTÍFICOS EM LIBRAS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. André Nogueira Xavier

CURITIBA
2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Santos, Thyago de Souza

Ações co-operativas na interação entre pessoas surdas : análise da criação de termos científicos em Libras. / Thyago de Souza Santos. – Curitiba, 2024.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras.

Orientador: Prof. Dr. André Nogueira Xavier.

1. Língua brasileira de sinais. 2. Surdos – Meios de comunicação. I. Xavier, André Nogueira, 1980-. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanoéla Nogueira Dias CRB-9/1607



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LETRAS -
40001016016P7

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **THYAGO DE SOUZA SANTOS** intitulada: **AÇÕES CO-OPERATIVAS NA INTERAÇÃO ENTRE PESSOAS SURDAS: ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE TERMOS CIENTÍFICOS EM LIBRAS**, sob orientação do Prof. Dr. ANDRE NOGUEIRA XAVIER, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 26 de Fevereiro de 2024.

ANDRE NOGUEIRA XAVIER

Presidente da Banca Examinadora

CHARLEY PEREIRA SOARES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

SYLVIA LIA GRESPAN NEVES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP)



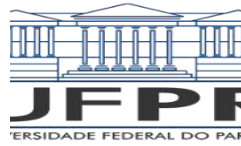
29s

Dedico este mestrado a todas pessoas surdas que sempre foram privadas do acesso ao conhecimento em seu próprio idioma.

AGRADECIMENTOS



Ao
[PROF. DR. ANDRÉ NOGUEIRA
XAVIER](#) (UFPR)



Aos
[PROFESSORES DO MESTRADO
E COLEGAS DE UFPR](#)



Ao
[PROF. DR. LELAND MCCLEARY](#)
(USP)



Aos
[PARTICIPANTES DESTA
PESQUISA](#)



Ao
[PROF. DR. JOÃO
PAULO DA SILVA](#)
(UFSCAR)



Ao
[PROF. DRA. SYLVIA LIA](#)
(USP)



12m



Ao
[PROF. DRA. EVANI VIOTTI](#)
(USP)



Ao
[PROF. DR. CHARLEY SOARES](#)
(UFMG)



Ao
[PROF. DR. RIMAR SEGALA](#)
(UFSCAR)



Ao
[PROF. DR. MARCELO PORTO](#)
(UFPR)



Ao
[JOÃO NASCIMENTO](#)



Ao
[PROF. DR. TARCÍSIO LEITE](#)
(UFSC)



Aos
[ILUSTRADOR LUIZ GUSTAVO](#)
[EDITOR LUIS MIGUEL](#)



Ao
[EDITOR WAGNER CABRAL](#)
(UFRRJ)



53s

If you have come here to help me, you are wasting your time. But if you have come
because your liberation is bound up with mine, then let us work together.
(LILA WATSON, 1985)

RESUMO



3m 57s

O presente estudo se propõe a descrever o processo semiótico da criação do sinal para o mosquito *Aedes aegypti* em libras a partir da interação de nove pessoas surdas e um ouvinte realizada por meio de videomensagens no ano de 2015. Diferentemente de Xavier e Santos (2016), que analisaram esses dados à luz de Taub (2004), cuja perspectiva pode ser considerada mentalista, neste trabalho me valho da proposta de Goodwin (2018), de acordo com a qual a língua é vista como uma ação co-operativa, definida como o reuso, com transformações, de elementos disponíveis na interação corrente ou recuperáveis a partir dos históricos de interações dos interactantes. Os vídeos da interação foram analisados no software ELAN, o qual me permitiu criar uma trilha de anotação para cada um dos 10 participantes, bem como a demarcação dos intervalos em que aparecem as formas empregadas para se referir ao *A. aegypti* ao longo da interação. Objetivou-se assim explicitar o processo pelo qual um sinal emerge como ação co-operativa. Como resultado, em um primeiro momento, rastreei 206 menções ao mosquito usados e reusados pelos participantes. Em um segundo momento, identifiquei e descrevi os materiais que foram reusados com transformações que, ao final, compuseram a forma eleita pelo grupo para o mosquito e difundida através das redes sociais. Os exemplos demonstram como a ação manual empregada como um material em diversos sinais da libras, tais como TOCAR, NÃO-SABER, OURO, e que se caracteriza por apresentar o dedo médio flexionado apenas na articulação metacarpofalangeana e os demais estendidos em todas as suas articulações co-emerge como *A. aegypti* através de um trabalho extenso empreendido pelos participantes engajados no projeto da criação do sinal. Esse material reusado com transformações foi a ação assumida, resgatada de um histórico de interações dos interactantes que teve como princípio um material gráfico, a própria fotografia do mosquito. A utilização da ação manual, co-constituída com o material gráfico e de outros reusos faz emergir a forma *A. aegypti* em libras, naquele momento, por meio das ações co-operativas realizadas pelos interactantes. Em suma, a criação do sinal para designar em libras o mosquito *A. aegypti* foi um processo semiótico que envolveu o reuso com modificação de materiais, presentes na interação em curso e do histórico de interações dos participantes, como no caso da fotografia e das ações manuais produzidas. Isso demonstra que a significação não se dá *a priori*, mas emerge da prática interacional dos participantes, através de ações co-operativas, corroborando com a visão de língua como uma ação em processo, logo nunca pronta, e não como um produto abstrato, mental.

Palavras-chave: ação co-operativa; libras; semiose.

ABSTRACT



3m 57s

The present study aims at describing the semiotic process for the creation of the *Aedes aegypti* mosquito sign in libras based on the interaction of nine deaf people and one non-deaf person. This interaction was carried out through video messages in 2015. Differing from Xavier and Santos (2016), who analyzed this data in light of Taub (2004), whose perspective is considered mentalist, this work makes use of Goodwin's proposal (2018), according to which language is seen as a co-operative action, defined as the reuse, with transformations, of elements available in the current interaction or recoverable from the interactants' history of interactions. The videos of the interactions were analyzed using the ELAN software, which made it possible to create an annotation trail for each of the 10 participants, as well as demarcating the intervals in which the forms used to refer to *A. aegypti* appear throughout the interaction. The goal was thus to explain the process by which a signal emerges as a co-operative action. Initially, as a result, this study tracked 206 mentions of the mosquito used and reused by participants. In a second moment, the materials that were reused with transformations which in the end accounted for the form chosen by the group for the mosquito and disseminated through social networks. The study identified and described the aforementioned process. The examples demonstrate how the manual action used as a material in several libras signs, such as TOUCH, NOT KNOWING, GOLD - which is characterized by presenting the middle finger flexed only in the metacarpophalangeal joint and the others extended in all its joints co-emerge as *A. aegypti* along with extensive work undertaken by participants engaged in the sign creation project. This material reused with transformations was the action performed, retrieved from a history of interactants' interactions that had as its source a graphic material - the photograph of the mosquito itself. The use of manual action, co-constituted with graphic material and other reuses, makes the *A. aegypti* sign in libras emerge, at that moment, through the co-operative actions carried out by the interactants. In short, the creation of the sign to designate the *A. aegypti* mosquito in libras was a semiotic process that involved the reuse and modification of materials, present in the ongoing interaction and in participants' history of interactions, as in the case of photography and manual actions produced. This demonstrates that meaning is not given beforehand, but emerges from the participants' interactional practice, through co-operative actions thus corroborating the view of language as an action in process, therefore never concluded, and not as an abstract, mental product.

Keywords: co-operative action; libras; semiosis

GLOSSÁRIO



00:31

Ação



0:13

Chikungunya



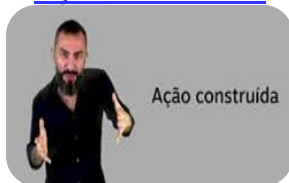
0:14

Comportamento



0:17

Ação construída



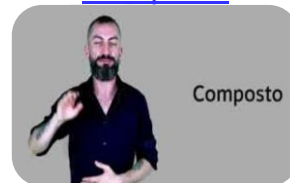
0:27

Classificador



0:57

Composto



0:20

Aedes aegypti



0:36

Co-constituição



0:20

Composto sequencial



0:15

Arbitrariedade



0:27

Codificação



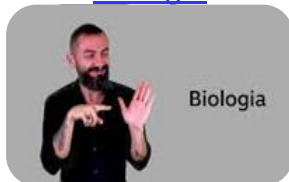
0:48

Composto simultâneo



0:15

Biologia



0:18

Cognição



0:11

Configuração de mão



0:13

Co-operação



Co-operação x
Cooperação

2:06

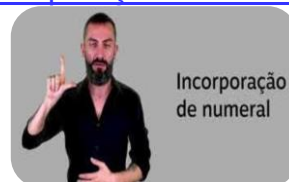
Esquematisação



Esquematisação

1:03

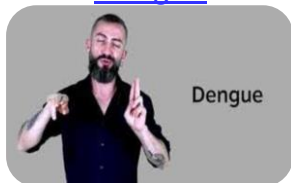
Incorporação de numeral



Incorporação
de numeral

0:16

Dengue



Dengue

0:13

Face a face



Face a face

0:22

Interação



Interação

0:21

Depicção



Depicção

0:09

Fala



Fala

0:42

Inter-corporeado



Inter-corporeado

0:18

Dinâmica



Dinâmica /
dinamicidade

0:12

Fenômeno



Fenômeno

0:12

Interno/ internalizado



Interno /
internalizado

0:15

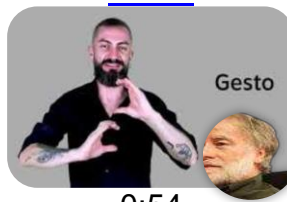
ELAN



ELAN

0:57

Gesto



Gesto

0:54

Cadoz, 1994.

Intra-corporeado



Intra-corporeado

0:16

Elementos



Elementos

0:13

Hábito



Hábito

0:27

Língua



Língua

0:44

Emergência



0:10

Iconicidade



0:24

Linguística cognitiva



0:52

Material / matéria



0:13

Prática



0:23

Soletração manual



0:14

Meio



0:14

Representação



0:40

Técnico



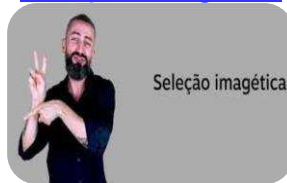
0:11

Metáfora



1:21

Seleção imagética



0:49

Tecnologia



0:17

Multimodal



0:35

Semiose



0:10

Verbo de localização



0:29

Oralidade



0:20

Semiótica das Interações



0:42

Vírus



1:03

Polissemia



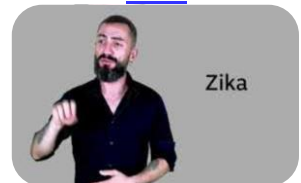
0:22

Situada



0:26

Zika



0:13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS



ASL

American Sign Language



LIBRAS

Língua de Sinais Brasileira



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais



UFPR

Universidade Federal do Paraná



UFRRJ

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



UFSC

Universidade Federal de Santa Catarina



UFSCar

Universidade Federal de São Carlos



USP

Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

<u>Figura 1.</u>	Manchete da Agência de Notícias Brasil	18
<u>Figura 2.</u>	Vídeo de divulgação da criação dos novos sinais	18
<u>Figura 3.</u>	Artigo de Xavier e Santos (2016)	19
<u>Figura 4.</u>	Artigo de Marque e Oliveira (2012)	20
<u>Figura 5.</u>	Tese Porto (2023)	21
<u>Figura 6.</u>	Modelo de Construção Analógica da Iconicidade Linguística	22
<u>Figura 7.</u>	Conceitualização de Seleção Imagética	23
<u>Figura 8.</u>	Conceitualização de Esquematização	23
<u>Figura 9.</u>	Esquematização do sinal TREE em ASL	23
<u>Figura 10.</u>	Conceitualização de Codificação	23
<u>Figura 11.</u>	Exemplo DIPLOMA em ASL	24
<u>Figura 12.</u>	Neologismo para Aedes aegypti	24
<u>Figura 13.</u>	Neologismo para zika e Chikungunya	24
<u>Figura 14.</u>	Imagens usadas para a criação dos novos sinais	24
<u>Figura 15.</u>	Sinais propostos para A. aegypti	25
<u>Figura 16.</u>	Modelo analógico de construção da iconicidade linguística aplicado ao sinal de A. aegypti	25
<u>Figura 17.</u>	Circuito da fala	26
<u>Figura 18.</u>	Circuito da fala para as línguas de sinais	26
<u>Figura 19.</u>	Exemplo de ação co-operativa I	26
<u>Figura 20.</u>	Exemplo de ação co-operativa II	26
<u>Figura 21.</u>	Exemplo de materiais de diferentes épocas usados na prática da produção desta dissertação	30
<u>Figura 22.</u>	Publicação de Goodwin, 2018	30
<u>Figura 23.</u>	Logotipo do aplicativo Telegram	32
<u>Figura 24.</u>	Sinais criados pelo grupo de trabalho	33
<u>Figura 25.</u>	Participante Alexandre Melendez	34
<u>Figura 26.</u>	Participante Charley Soares	34
<u>Figura 27.</u>	Participante Claudia Hayakawa	34
<u>Figura 28.</u>	Participante Cristiane Esteves	34
<u>Figura 29.</u>	Participante Cristiano Koyama	35

<u>Figura 30.</u>	Participante Mirtes Hayakawa	35
<u>Figura 31.</u>	Participante Priscilla Gaspar	35
<u>Figura 32.</u>	Participante Ricardo Nakasato	35
<u>Figura 33.</u>	Participante Thyago Santos	36
<u>Figura 34.</u>	Participante Valdo Nóbrega	36
<u>Figura 35.</u>	Exemplo dos dados vistos no ELAN	37
<u>Figura 36.</u>	Exemplo da anotação das trilhas dos participantes	38
<u>Figura 37.</u>	Exemplo dos trechos selecionados para a produção dos vídeos contendo os sinais criados	39
<u>Figura 38.</u>	A. aegypti / virus I	41
<u>Figura 39.</u>	Elemento material reusado	42
<u>Figura 40.</u>	Materiais reusados no curso de uma mesma interação – ação co-operativa	42
<u>Figura 41.</u>	A. aegypti II	42
<u>Figura 42.</u>	Materiais reusados com modificação	43
<u>Figura 43.</u>	Material novo	43
<u>Figura 44.</u>	Materiais reusados com modificação	43
<u>Figura 45.</u>	A. aegypti III	44
<u>Figura 46.</u>	A. aegypti IV	44
<u>Figura 47.</u>	Materiais reusados no curso de uma mesma interação – ação co-operativa	44
<u>Figura 48.</u>	Co-constituição da emergência do novo material	44
<u>Figura 49.</u>	Materiais reusados no curso de uma mesma interação – ação co-operativa	45
<u>Figura 50.</u>	Materiais reusados no curso de uma mesma interação – ação co-operativa	45
<u>Figura 51.</u>	Reuso do sinal criado	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	17
1.2. OBJETIVOS	18
1.2.1. GERAL	18
1.2.2. ESPECÍFICO	19
1.3. JUSTIFICATIVA	19
1.4. DISSERTAÇÃO EM LIBRAS	19
1.5. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	20
2. A CRIAÇÃO DE SINAIS “TÉCNICOS” À LUZ DE TAUB (2004)	21
2.1. XAVIER E SANTOS (2016)	21
2.2. LIMITAÇÕES DO ESTUDO	24
NOTA 1 – Capítulo 2.....	25
3. A LÍNGUA COMO AÇÃO CO-OPERATIVA	26
3.1. AÇÃO CO-OPERATIVA (2018)	26
3.1.1. SEMIÓTICA DAS INTERAÇÕES	26
3.1.2. INTERCORPOREIDADE E CO-CONSTITUIÇÃO	27
3.1.3. AÇÃO CO-OPERATIVA	27
NOTA 1 – Capítulo 3.....	29
NOTA 2 – Capítulo 3.....	29
4. METODOLOGIA	30
4.1. FONTE DE DADOS	30
4.2. PARTICIPANTES	31
4.3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E PROCEDIMENTO DE ANÁLISE	34
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
5.1. VISÃO PANORÂMICA DOS DADOS	38
5.2. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES COOPERATIVAS NA EMERGÊNCIA DO SINAL AEGYPTI	39
5.3. REUSO DO SINAL A. AEGYPTI	43
6. CONCLUSÃO	44
6.1. SÍNTESE DOS RESULTADOS	44
6.2. SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXO I - AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM	48
ANEXO II - LISTA DE AUTORES CITADOS	49

1 INTRODUÇÃO



15m 08s

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO



Xavier e Santos, 2016.

Figura 1. Notícia Agência Brasil



Epidemia do vírus Zika no Brasil completa um ano com desafio na área de pesquisa

Em 11 de novembro de 2015, o Ministério da Saúde decretou a epidemia

Fonte e link: Débora Brito, 2016.

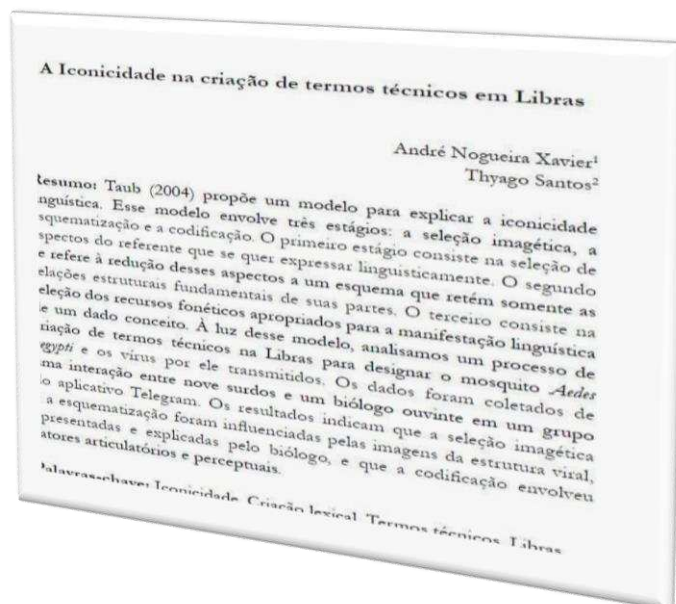
Epidemia do vírus Zika no Brasil completa um ano com desafio na área de pesquisa

Figura 2. Vídeo de divulgação nos novos sinais criados



Fonte e link: O Aedes aegypti e os vírus que ele transmite (Libras)

Figura 3. Artigo de Xavier e Santos (2016)



Fonte e link: [Xavier e Santos, 2016.](#)

1.2 OBJETIVOS



1.2.1 GERAL



Descrever a criação de sinais técnicos como um processo semiótico em curso na interação;

1.2.2 ESPECÍFICO



Explicitar o processo pelo qual um sinal emerge como ação co-operativa da qual participam múltiplos elementos em interação

1.3 JUSTIFICATIVA



1.4 DISSERTAÇÃO EM LIBRAS



[Marques](#) e [Oliveira, 2012.](#)



[Porto, 2024.](#)

Figura 4. Artigo de Marque e Oliveira (2012)



Fonte e link: [Marques e Oliveira,2012.](#)

Figura 5. Tese Porto (2023)

Ações manuais em narrativas contadas por surdos em libras

Problematizando a dicotomia "língua e gesto"

3.5
Condições de Produção
3.5.3

(Corp)oralidade McCleary (2003)	Dicotomia Tradicional Kato (1985)	Escrita
Evanescente	↔	Fixada
Corpo é visível	↔	Corpo não é visível
Improvísada	↔	Planejada
Compartilhamento de tempo e espaço	↔	Separação em tempo e espaço

Fonte: Porto, 2024.

1.5 **ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO**



2. ACRIAÇÃO DE SINAIS “TÉCNICOS” À LUZ DE TAUB (2004)



19m 12s

2.1 XAVIER E SANTOS (2016)



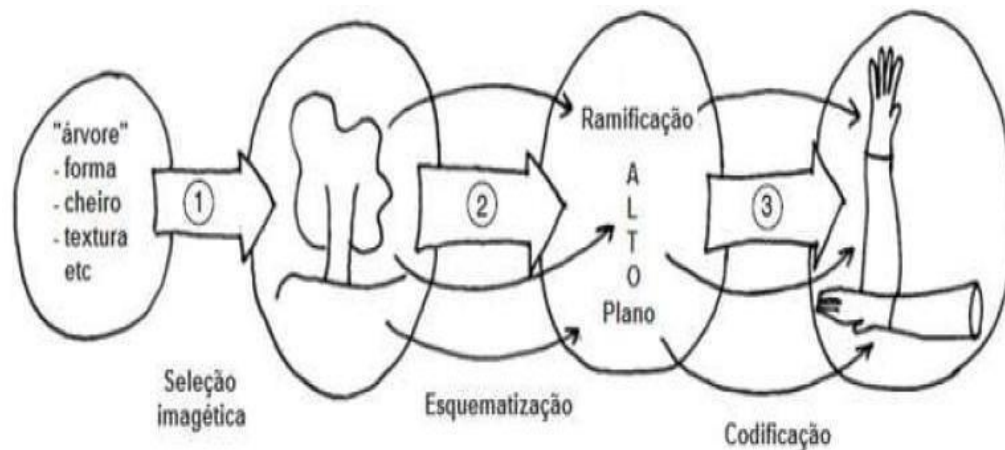
[Taub \(2004, p.44\)](#)

Linguística Cognitiva



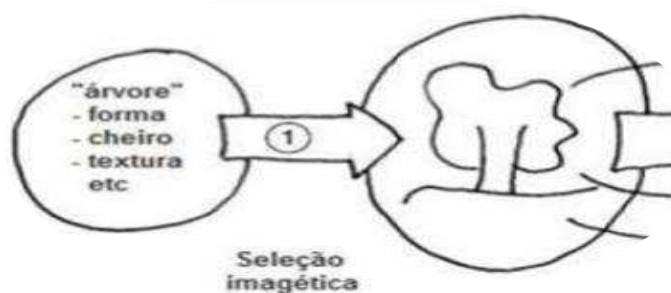
[apud Xavier](#) & [Santos, 2016](#).

Figura 6. Modelo de Construção Analógica da Iconicidade Linguística



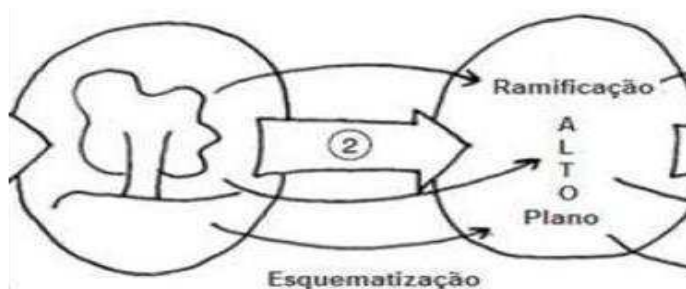
Fonte e link: Taub (2004, p.44) [apud Xavier e Santos \(2016, p. 69\)](#).

Figura 7. Conceitualização de Seleção Imagética



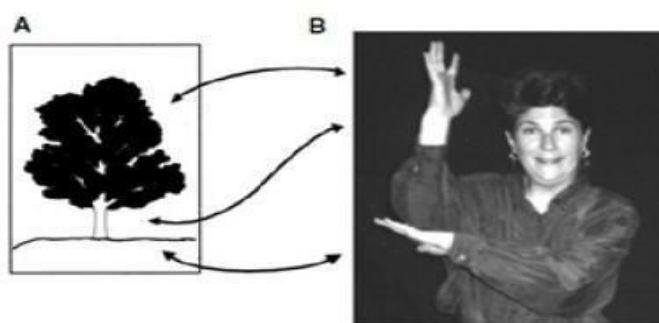
Fonte e link: Taub (2004, p.44) apud [Xavier e Santos \(2016, p. 69\)](#).

Figura 8. Conceitualização de Esquematização



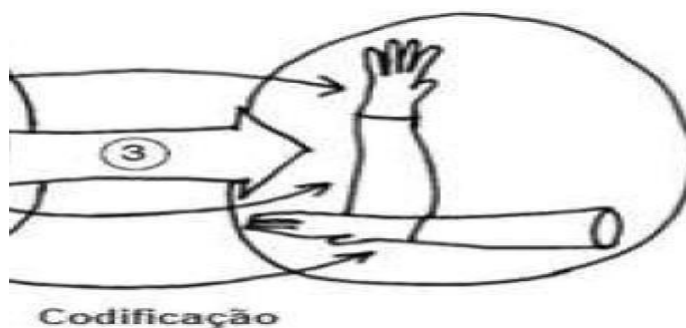
Fonte e link: Taub (2004, p.44) apud [Xavier e Santos \(2016, p. 69\)](#).

Figura 9. Esquematização do sinal TREE em ASL



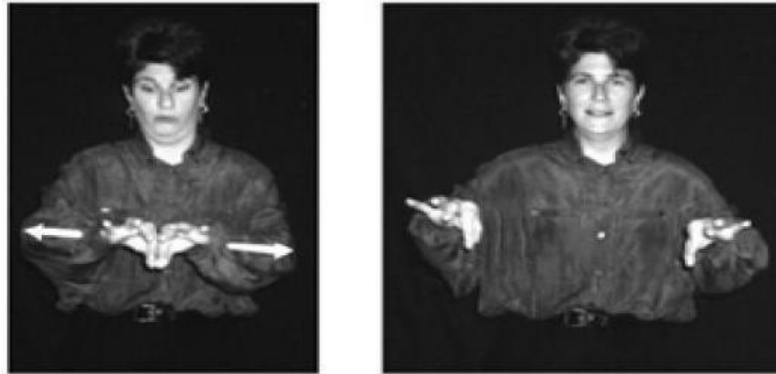
Fonte e link: Taub (2004, p.29) apud [Xavier e Santos \(2016, p. 66\)](#).

Figura 10. Conceitualização de Codificação



Fonte e link: Taub (2004, p.44) apud [Xavier e Santos \(2016, p. 69\)](#).

Figura 11. Exemplo sinal DIPLOMA em ASL



Fonte e link: Taub (2004, p.31) apud [Xavier e Santos \(2016, p. 67\)](#).

Figura 12. Neologismo em libras para A. aegypti.



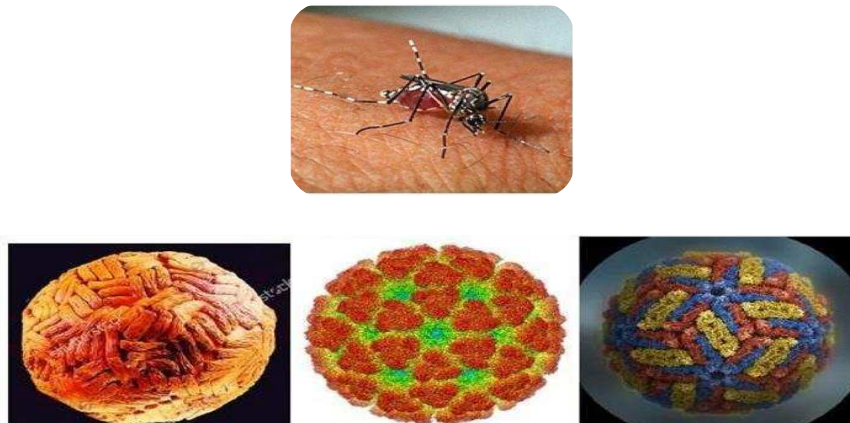
Fonte e link: [Xavier e Santos \(2016, p. 73\)](#)

Figura 13. Neologismos para zika e chikungunya



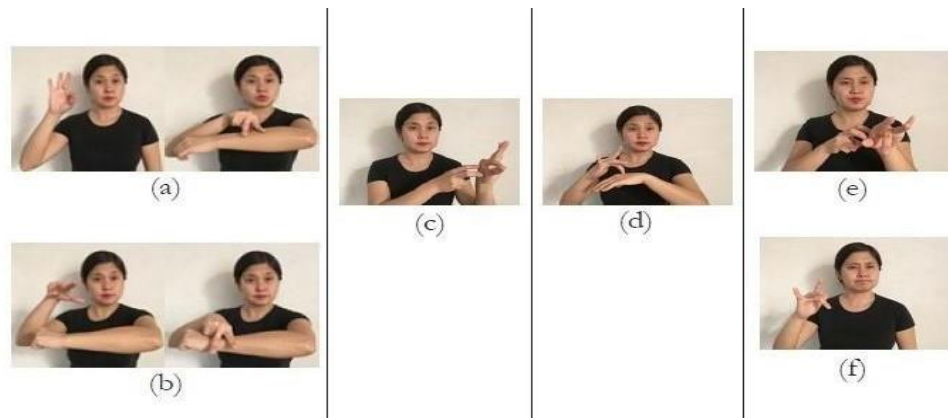
Fonte e link: [Xavier e Santos \(2016, p. 73\)](#)

Figura 14. Figuras usadas para a criação dos novos sinais.



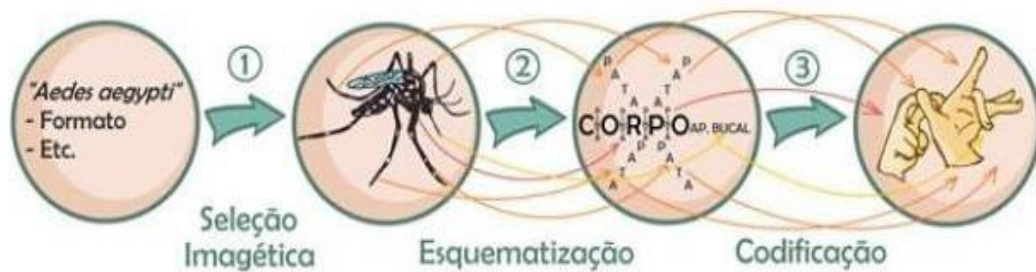
Fonte e link: [Xavier e Santos \(2016, p. 75\)](#)

Figura 15. Sinais propostos para *A. aegypti*.



Fonte e link: [Xavier e Santos \(2016, p. 77\)](#)

Figura 16. Modelo analógico de construção da iconicidade linguística aplicado ao sinal de *A. aegypti*.

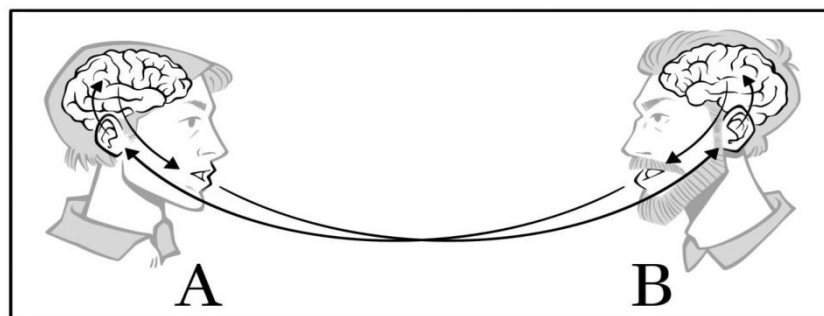


Fonte e link: [Xavier e Santos \(2016, p. 80\)](#)

2.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

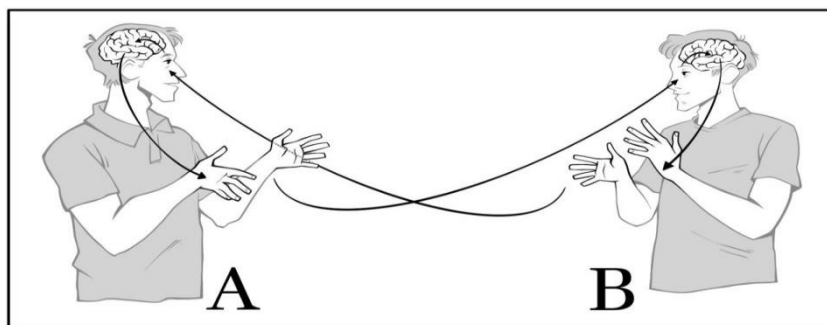


Figura 17. Circuito da fala



Fonte: Saussure (1916) adaptado por Luiz Gustavo.

Figura 18. Circuito da fala para as línguas de sinas.



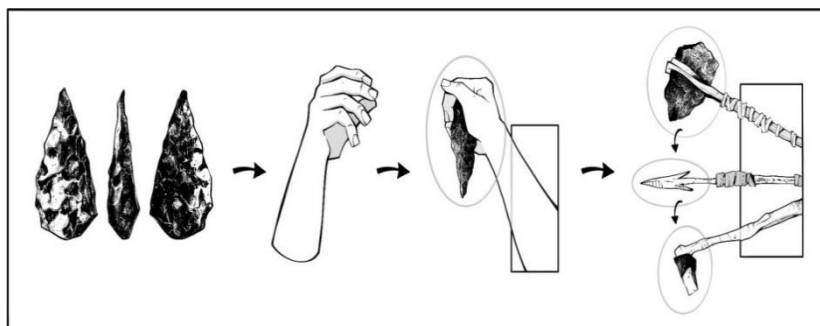
Fonte: Saussure (1916) adaptado por Luiz Gustavo.

Figura 19. Exemplo de Ação Co-operativa I.



Fonte: Goodwin (2018, p.4) adaptado por Luiz Gustavo.

Figura 20. Exemplo de Ação Co-operativa II.



Fonte: Goodwin (2018, p.4) adaptado por Luiz Gustavo.

NOTA 1 - Capítulo 2



3. A LÍNGUA COMO AÇÃO CO-OPERATIVAÇÃO



13m 48s

3.1. AÇÃO CO-OPERATIVA (2018)



3.1.1. SEMIÓTICA DAS INTERAÇÕES



McCleary, 2011



Mead, 1964.



Kendon, 2004.



McCleary & Viotti, 2017

3.1.2. INTERCORPOREIDADE E CO-CONSTITUIÇÃO



[Varela, Thompson](#) e [Rosch, 1991](#).

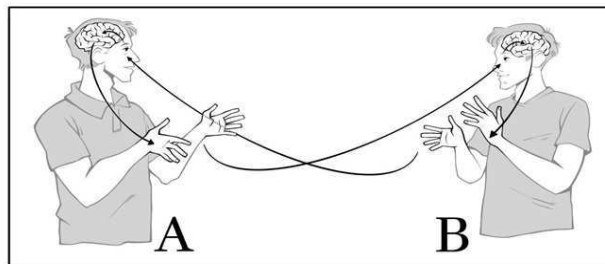


[Silva](#) e [Viotti, 2023](#).



[Viotti](#) e [Rosario, 2000](#).

Figura 18. Circuito da fala para as línguas de sinas.



Fonte: Saussure (1916) adaptado por Luiz Gustavo.

3.1.3 AÇÃO CO-OPERATIVA



[Lemke, 2000](#).



[Silva](#) & [Viotti, 2023](#).



[Viotti](#) & [Rosario, 2000](#).



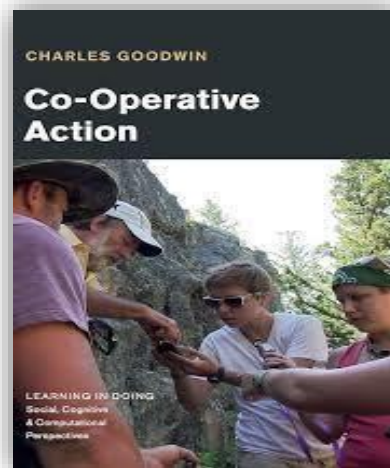
[Goowin, 2018](#)

Figura 21. Exemplo de materiais de diferentes épocas usados nessa prática de produção do vídeo de mestrado.



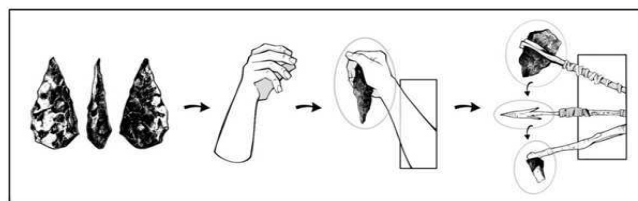
Fonte: [Google Imagens](#)

Figura 22. Publicação de Goodwin, 2018.



Fonte: [Google Imagens](#)

Figura 20. Exemplo de Ação Co-operativa II.



Fonte: Goodwin (2018, p.4) adaptado por Luiz Gustavo.

Figura 19. Exemplo de Ação Co-operativa I.



Fonte: Goodwin (2018, p.4) adaptado por Luiz Gustavo.

NOTA 1 - Capítulo 3



2m 08s



Fonte e link: [Silva e Viotti, 2023.](#)

NOTA 2 - Capítulo 3



[Brito, 1995.](#)



[Meir, 2012.](#)



[Johnston & Schembri, 2007.](#)



[Xavier & Neves, 2016.](#)



4. METODOLOGIA



12m 04s

4.1 FONTE DE DADOS



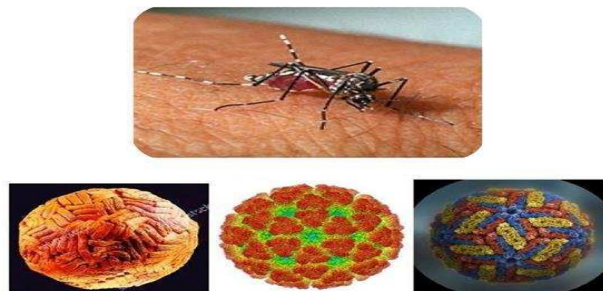
Xavier & Santos, 2016.

Figura 23. App Telegram



Fonte: Google Imagens

Figura 14. Figuras usadas para a criação dos novos sinais.



Fonte e link: [Xavier e Santos \(2016, p. 75\)](#)

Figura 24. Sinais criados pelo grupo de trabalho.



Fonte e link: [Xavier e Santos \(2016, p. 80\)](#)

Figura 2. Vídeo de divulgação nos novos sinais criados



Fonte e link: [O Aedes aegypti e os virus que ele transmite \(libras\)](#)

4.2. PARTICIPANTES



Figura 25. Alexandre Melendez.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 26. Charley Soares.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 27. Claudia Hayakawa.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 28. Cristiane Esteves.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 29. Cristiano Koyama.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 30. Mirtes Hayakawa.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 31. Priscilla Gaspar.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 32. Ricardo Nakasato.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 33. Thyago Santos.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 34. Valdo Nobrega.

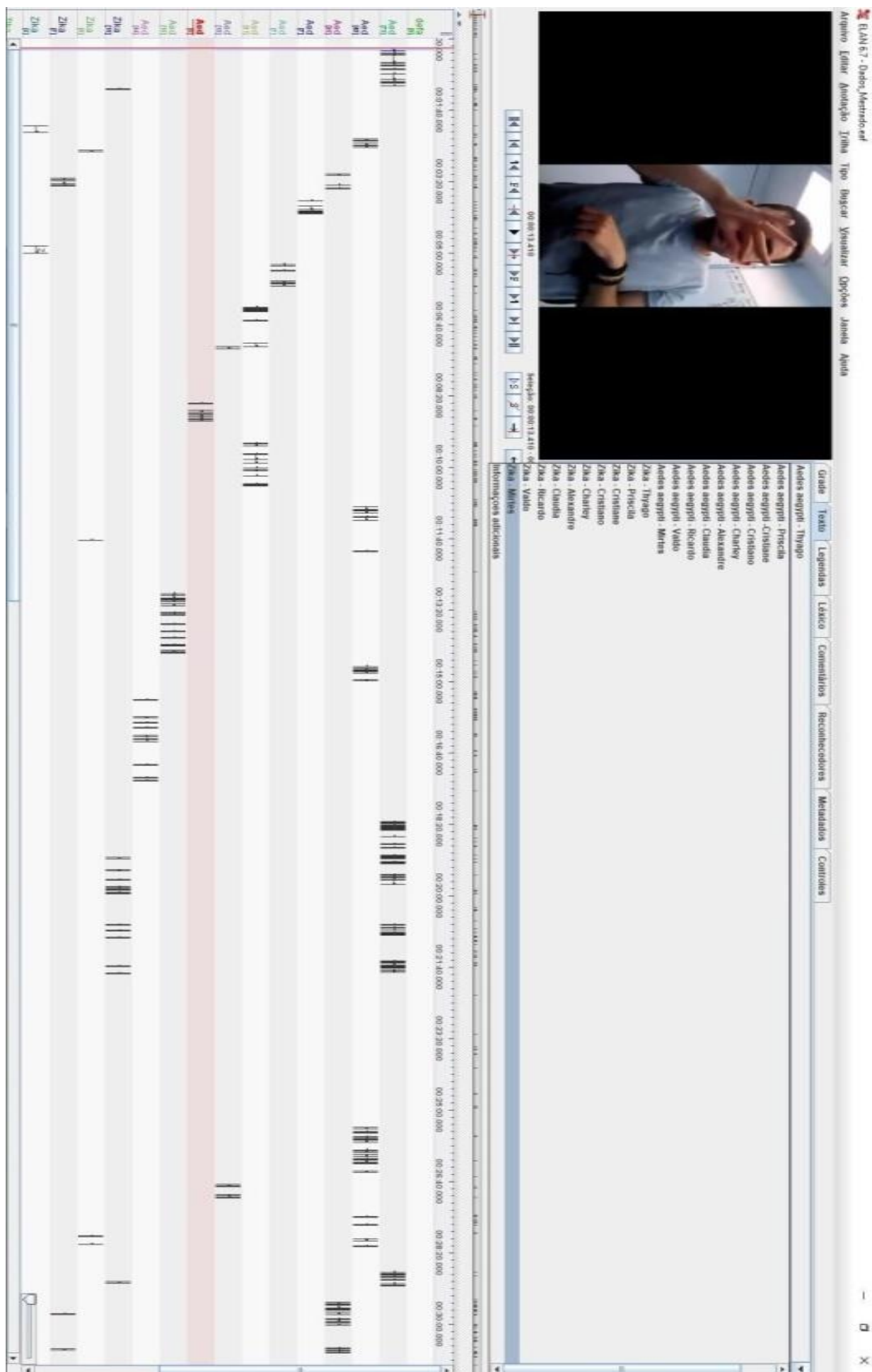


Fonte: Corpus da pesquisa.

4.3. **CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E PROCEDIMENTO DE ANÁLISE**

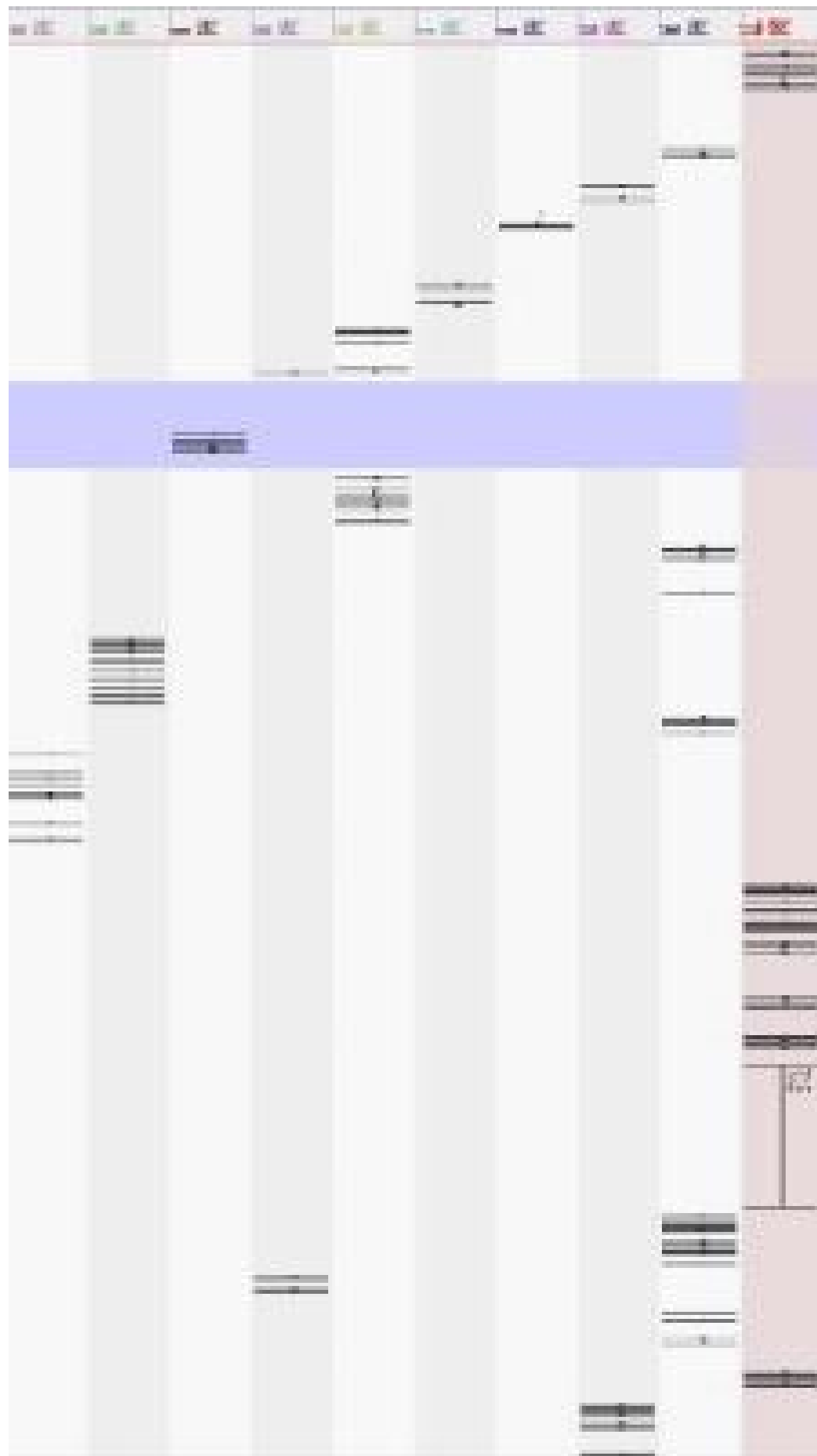


Figura 35. Exemplo de transcrição dos dados no ELAN.



Fonte: Criado pelo autor

Figura 37. Exemplo dos trechos selecionados para a produção do vídeo.



Fonte: Criado pelo autor

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

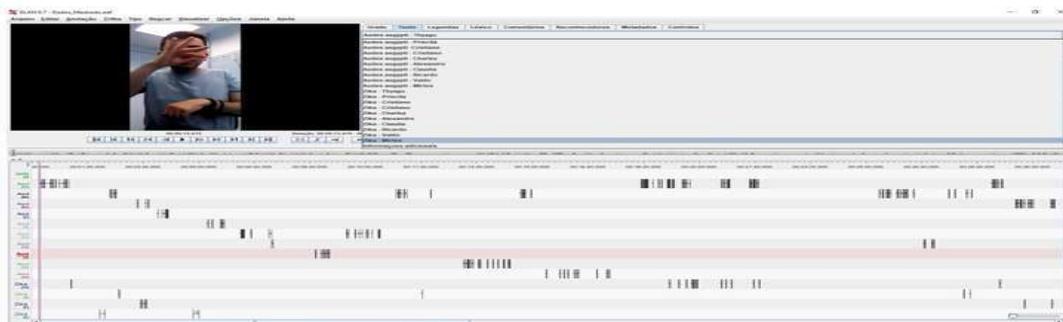


10m 11s

5.1 VISÃO PANORÂMICA DOS DADOS



Figura 35. Exemplo de transcrição dos dados no ELAN.



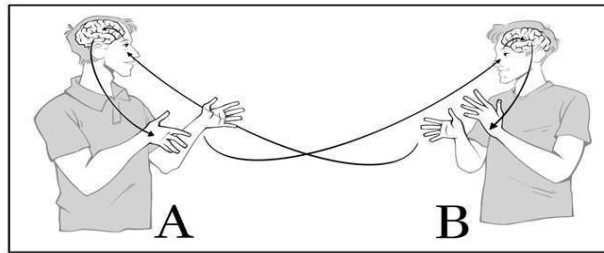
Fonte: Criado pelo autor

Figura 37. Exemplo dos trechos selecionados para a produção do vídeo.



Fonte: Criado pelo autor

Figura 18. Circuito da fala para as línguas de sinas.



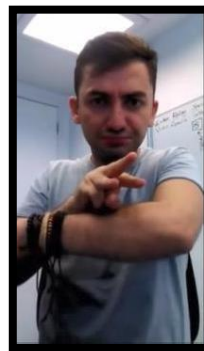
Fonte: Saussure (1916) adaptado por Luiz Gustavo.

5.2 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES COOPERATIVAS NA EMERGENCIA DO SINAL AEDES AEGYPTI



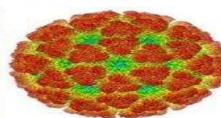
[Lemke, 2000.](#)

Figura 38. A. aegypti / Vírus I.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 14. Figuras usadas para a criação dos novos sinais.



Fonte e link: [Xavier e Santos \(2016, p. 75\)](#)

Figura 39. Elemento do material sendo reusado.



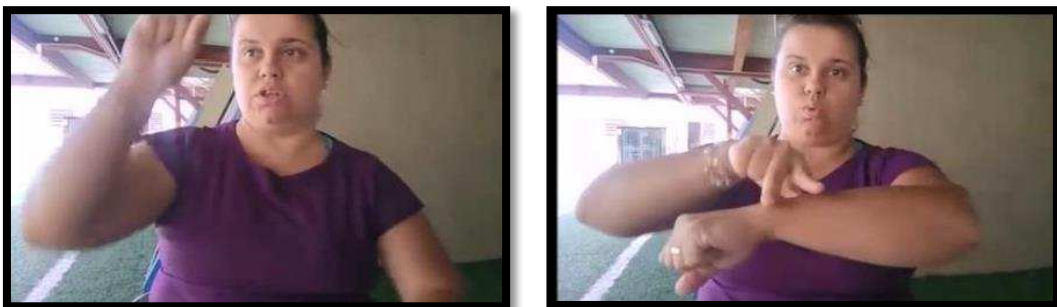
Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 40. Materiais reusados no curso de uma mesma interação - ação co-operativa.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 41. A. aegypti II.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 42. Materiais reusados com modificações - ação co-operativa.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 43. Material novo.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 44. Materiais reusados com modificações - ação co-operativa.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 45. A. aegypti III.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 46. Figura 46. A. aegypti IV.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 47. Materiais reusados no curso de uma mesma interação - ação co-operativa.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 48. Co-constituição na emergência do material.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 49. Materiais reusados no curso de uma mesma interação - ação co-operativa.



Fonte: Corpus da pesquisa.

Figura 50. Materiais reusados no curso de uma mesma interação - ação co-operativa.



Fonte: Corpus da pesquisa.

5.3. REUSO DO SINAL A. AEGYPTI

Figura 51. Reuso do sinal criado.



Fonte e link: [A vida em Libras – Especial Aedes Aegypti \(TV INES\)](#)

6. CONCLUSÃO



2m 07s

6.1. SÍNTESE DOS RESULTADOS



6.2. SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. TB-Edições Tempo Brasileiro, 1995.



CADOZ, C. Le geste canal de communication homme/machine: la communication "instrumentale". Technique et Science Informatiques, v. 13, n. 1, p. 31–61, 1994.



DÉBORA B. - Epidemia do vírus Zika no Brasil completa um ano com desafio na área de pesquisa – Reporter da Agência Brasil - Recife e Campina Grande. Publicado em 08/11/2016.



GOODWIN, C. Co-Operative Action. New York: Cambridge University Press, 2018.



JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. Australian Sign Language (Auslan): An introduction to sign language linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.



KENDON, A. Gesture: Visible action as utterance. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.



LEMKE, J. L. Across the Scales of Time: Artifacts, activities, and meanings in ecosocial systems. Mind, Culture, And Activity, v. 7, n. 4, p. 273-290, nov. 2000.



MEAD, M. Continuities in Cultural Evolution. New Haven: Yale University Press, 1964.



MARQUES, R. R.; OLIVEIRA, J. S. A normatização de artigos acadêmicos em libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. In: ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 7, 2012, Florianópolis. Anais ... Florianópolis: UFSC, 2012.



MCCLEARY, L. E. História Oral: questões de língua e tecnologia. In: SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de (org.). Memória e diálogo: escutas da zona leste, visões sobre a história oral. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p. 93-123.



MCCLEARY, L. E.; VIOTTI, E. Fundamentos para uma semiótica de corpos em ação. In: FIORIN, José Luís. Novos caminhos da Linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2017. p. 171-193.



MEIR, I. Word classes and word formation. In: PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie. (Org.). Handbook on Sign Language Linguistics. Berlin: Mouton De Gruyter, 2012, p. 365-387.



PORTO, M. Ações manuais em narrativas contadas por surdos em libras: Problematizando a dicotomia "língua e gesto". Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.



SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, J. P. Ações bucais como práticas na emergência de entendimentos situados em interação sinalizada. 2023. 195 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.



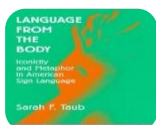
da Silva, J. P., & Viotti, E. de C. A semiose como forma de vida: interações em uma conversa sinalizada. *Gragoatá*, 2023.



VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. Embodied Mind: Cognitive science and human experience. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1991.



VIOTTI, E.; ROSÁRIO, T. Proximidade e distância entre a visão de linguagem de Merleau-Ponty e algumas teorias linguísticas correntes. Veredas – Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 5-30, 2020.



TAUB, S. F. Language from the body: iconicity and metaphor in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.



XAVIER, A. N.; NEVES, S. L. G. Descrição de aspectos da morfologia da Libras. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 130–151, 2016.



XAVIER, A. N.; SANTOS, T. S. A Iconicidade na criação de termos técnicos em Libras. Revista Leitura, v. 1, n. 57, p. 60-103, 2016.

ANEXO I – [AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE IMAGEM DOS PARTICIPANTES](#)



Alexandre Melendez



Charles Soares



Mirtes Hayakawa



Claudia Hayakawa



Cristiane Esteves



Cristiano Koyama



Priscila Gaspar



Ricardo Nakasato



Valdo Nobrega

ANEXO II – [PESSOAS CITADAS NESTE TRABALHO](#)

Fonte: GOOGLE IMAGEM

Charles Goodwin



Leland McCleary



Adam Kendon



Margareth Mead



João Paulo da Silva



Evani Viotti



Fransciso Varela



Evan Thompson



Eleonor Rosch



Jay Lemke



Lucinda Ferreira Brito



Travor Johnston



Adam Schembri



Irit Meir



André Nogueira Xavier



Sylvia Lia Neves

